



dade e, muitas vezes, novos modelos de negócios e, conseqüentemente, novos fluxos financeiros. Para a esmagadora maioria das empresas em Portugal, as TIC não são o seu core-business, mas são, ao mesmo tempo, uma componente fundamental da sua competitividade. Há uma incoerência muito grande em Portugal, comparativamente a outros países da Europa, na abordagem a esta dicotomia. Não sendo as TIC core-business, ou seja, não possuindo as empresas práticas e recursos alinhados com aquilo que de melhor se faz em todo o mundo, optam por gerir a maioria do seu investimento e custo operacional internamente. Em 2016, mais de 50% do orçamento de TI em Portugal ainda foi direcionado para investimento on premises, ou seja, em infraestruturas e recursos que fisicamente se encontram em cada empresa. O principal desafio é o desenvolvimento de uma maior cultura de outsourcing das TIC, passando de um modelo de on premises, para um modelo de "as a service" (eficiente, ágil e escalável), com parceiros externos fortemente especializados e que consigam trazer escala, eficiência, inovação e melhores práticas, traduzindo-se em melhores níveis de serviço, menores custos e uma evolução tecnológica contínua.



Carlos Coutinho Silva
CEO

Cleverti

A procura de profissionais especializados na área das TI tem vindo a aumentar exponencialmente, à medida que aumentam também – e muito – as oportunidades nesta área. Isto coloca sérios desafios às empresas do setor porque a crescente escassez de recursos começa a ter impacto na capacidade de resposta a alguns projetos e também na regulação do próprio mercado laboral, que já denota alguns desequilíbrios. Neste contexto, as empresas de menor dimensão acabam por ser quem mais sente estes impactos porque os recursos existentes são fortemente canalizados para empresas de maior dimensão, quer nacionais, quer internacionais a recrutar em Portugal.



João Pires da Cruz
Cofundador e partner

Closer

As TIC não são um fim em si mesmo, são um meio integrado na economia que a rodeia. Assim, as TIC não têm nenhum desafio no seu desenvolvimento que não seja gerado do meio económico envolvente. E, neste sentido, o desafio a ultrapassar é a falta de centralidade da nossa economia. Ainda que a nossa capacidade de desenvolvimento e produtividade esteja mais que demonstrada, o facto de não estarmos nos caminhos críticos das necessidades mais prementes faz com que o desenvolvimento do nosso ambiente TIC seja fundamentalmente reativo e não proactivo. Resumindo, o grande desafio é aumentar a nossa centralidade.



João Claro
Diretor Nacional do Programa

CMU Portugal

As TIC são um alicerce fundamental da nossa sociedade do conhecimento. Deixaram de ser equipamentos isolados nos cantos das nossas organizações e dos nossos lares, para se transformarem numa parte integral e fundamental das nossas vidas.

A mudança tecnológica na área é também crítica. É tremendo o impacto que se adivinha para os desenvolvimentos em curso em domínios como a robótica, os sensores, as comunicações, a ciência de dados, ou as tecnologias da língua. Simultaneamente são muitas as apreensões com as suas implicações em aspetos como a segurança, a privacidade, ou o emprego, que requerem um fortalecimento da consciência social e das preocupações éticas.

A excelência em qualquer área da economia do conhecimento pressupõe hoje excelência nas TIC. Os desafios a elas associados são complexos e exigem os padrões mais elevados na criação e no fluxo do conhecimento e do talento, que só a colaboração estreita entre empresas e universidades, e a plena participação em redes internacionais de inovação, poderão assegurar.



Pedro Rodrigues
Administrador

Collab

A Collab, na qualidade de fabricante reconhecido de soluções de contact center, acredita que a migração para a cloud computing apresenta desafios aliciantes, que devem ser encarados não só como uma oportunidade de vantagem competitiva, como também para alavancar o aumento da produtividade interna. Principais Benefícios a considerar:

Agilidade; migração para arquiteturas mais resilientes, com maior independência do TI e, portanto, mais rápidas no "time to market". Segurança; ao escolher uma solução cloud computing é importante confirmar que o provedor apresente fiabilidade "carrier grade" e elevados padrões de segurança. No caso da Collab, a parceria com a Microsoft assegura que em Azure todos os nossos parceiros e clientes têm o máximo de garantias possível, contra potenciais ameaças. Pay as you go: Sem necessidade de qualquer investimento inicial, os nossos clientes apenas pagam a utilização que fazem do serviço, garantindo a otimização de eventuais picos sazonais. Em conclusão, a democratização da cloud computing está a permitir que numerosas empresas tenham a oportunidade de competir a nível mundial.



Paulo Moreira
Diretor executivo

Compuworks

A 3ª plataforma de inovação de TI – sustentada pelas tecnologias móveis, aplicações sociais, soluções de big data e serviços de cloud computing – tem sido o motor do crescimento e da inovação da indústria de TI.

A maioria das PME nacionais já estão familiarizadas com as novas tecnologias, percebem a importância da transformação digital no negócio. Contudo, a maioria ainda não investiu o suficiente na implementação de processos de gestão, de tecnologias e de competências. O primeiro desafio que se coloca é o de definir, alinhar e atuar sobre os objetivos de negócio e os investimentos em tecnologia. Prevê-se que 2020 estes novos aceleradores de inovação sejam críticos para a competitividade das